

## TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZADO: OS DESAFIOS DOCENTES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Walter de Alcântara Filho  
Universidade Estadual de Santa Cruz

**Resumo:** A condição atual vivenciada no cenário mundial causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) acarretou impactos devastadores à população global. Nessa direção o artigo aborda as tecnologias digitais no ensino aprendido e os desafios docentes no ensino remoto emergencial, ao passo que verifica as ações do governo do Estado da Bahia, com relação à suspensão das aulas presenciais por conta do coronavírus e quais as estratégias de retomada do ensino da rede estadual. A metodologia da pesquisa é de caráter descritivo e exploratório com estudo bibliográfico e documental. O objetivo da pesquisa foi apresentar as tecnologias digitais como ferramentas capazes de potencializar e contribuir com o processo de ensino aprendido no ensino remoto emergencial a partir da mediação docente, ao mesmo tempo em que visa evidenciar os desafios dos professores/as nessa modalidade remota.

**Palavras-chave:** Docentes. Estado. Tecnologias Digitais

### Introdução

A pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) instituiu um conjunto de diversas restrições sociais impactando não somente no sistema de saúde mundial, o mais afetado de toda a conjuntura pandêmica, mas também no sistema educacional global obrigando os governos de todos os Países e seus Estados desenvolverem estratégias que reduza os danos pela suspensão das aulas. Nessa direção, as tecnologias digitais surgem como instrumento com a finalidade dar continuidade aos procedimentos de ensino aprendido nesse momento emergencial na tentativa de exercer seu papel substancial na produção do conhecimento.

Quando a discussão é sobre tecnologia é comum pensar em produtos futuristas e aparatos criados por filmes de ficção científica. No entanto, a tecnologia é tudo aquilo que foi criado pelo ser humano enquanto facilitadora da vida, cuja finalidade é proporcionar conforto e praticidade ao cotidiano, ao passo que as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana que no movimento da sua engenhosidade, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias Kenski (2007).

Estamos imersos aos mais variadas instrumentos tecnológicos, coisa do nosso cotidiano que não identificamos mais como algo tecnológico, as quais são tão habituais que nem percebemos que um dia foi tão revolucionário ao passo de modificar a sociedade. O simples hábito de se deslocar ao trabalho implica no uso e manejo de diversas tecnologias desenvolvida e aprimorada ao longo da história humana, todo o aparato de vestimenta, os

trajeto utilizado para se deslocar, o veículo qualquer que seja usado para chegar ao destino, é um tipo de tecnologia humana que invadiu as nossas vidas Kenski (2007).

O breve contexto conceitual da tecnologia é para destacar o quanto nós desenvolvemos e evoluímos tecnologicamente, percebemos que os manuseios contínuos das diversas formas tecnológicas vão sendo incorporadas à medida que se torna algo natural ao ser humano. Torna-se tão comum aos seus usuários que não percebemos como uma tecnologia, mas como uma extensão dos nossos corpos.

Contudo, essas tecnologias digitais sozinhas não implicam em autoconhecimento educacional no método de ensino e aprendizado, o papel dessa ferramenta é estreitar as relações entre professores e alunos na construção do conhecimento, supervisionado pelos professores/as, ao mesmo tempo em que o uso das tecnologias não converte o educador em tutor desses instrumentos de ensino, mas orientador de como manusear as informações e os objetos de discussão disponíveis por essas ferramentas tecnológicas.

## **Tecnologias Digitais no Ensino e Aprendizagem**

Os avanços tecnológicos no cenário atual vêm possibilitando a popularização e destaque no conhecimento das tecnologias digitais, a evolução dos eletrônicos portáteis é uma realidade, os mais recentes lançamentos do novo gadgets<sup>1</sup>, do novo smartphone, a cada versão mais potente, com câmeras de alta resolução e baterias de hiperduração, além da velocidade do processamento de dados e informações. Os celulares são dispositivos móveis mais usados para se conectar a internet, atingido 99,2% dos domicílios com acesso à internet (IBGE, 2018) tornando-se o principal meio de acesso a internet, às plataformas digitais e seus dispositivos.

Essas plataformas e os dispositivos móveis surgem na esfera educacional como ferramentas digitais que oportunizam o uso das práticas pedagógicas como o objetivo de amplificam o ensino e aprendizagem entrelaçando as diversas áreas do conhecimento, pelas redes colaborativas, as quais se misturam às práticas pedagógicas na produção do conhecimento. A praticidade está na palma da mão, os smartphones, tablets, notebooks entre outros eletrônicos portáteis viabilizam a aprendizagem transformando as habilidades de cada

---

<sup>1</sup> Gadgets é um pequeno utilitário desenvolvido para facilitar o acesso a funcionalidades disponibilizadas por determinadas aplicações mais abrangentes. Fonte: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/gadgets>.

Gadgets também pode ser entendido para designar dispositivos eletrônicos portáteis, criados para facilitar funções específicas e úteis no cotidiano, ou seja, portabilidade e praticidade durante o dia-a-dia. Fonte: <https://canaltech.com.br/gadgets>.

estudante, a revolução tecnológica concentrada nesses instrumentos tecnológicos está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado (Castells 2006).

O plano de educar pelos meios tecnológicos nos remete a outros níveis educacionais. Segundo Freire (1996) ensinar é uma especificidade humana e nesse sentido as tecnologias ainda são ferramentas que estimulam o desenvolvimento da aprendizagem, cujo desenvolvimento educacional se entrelaça entre as múltiplas competências profissionais do professor/a.

O conhecimento se desenvolve em diversos cenários, tanto em espaço presencial ou em ambientes virtuais, o saber não tem fronteiras. A/o docente tem o papel de promover o desenvolvimento profissional e intelectual de cada estudante, bem como habilidades que superam os mecanismos da técnica, ampliando a visão crítica do sujeito no “mundo” que o cerca. De acordo com Castells:

Uma transformação tecnológica de dimensões históricas similares está ocorrendo 2.700 anos depois, ou seja, a interação de vários modos de comunicação em uma rede. Ou, em outras palavras, a formação de um hipertexto e uma metalinguagem que, pela primeira vez na história, integra no mesmo sistema as modalidades escrita, oral, e audiovisual da comunicação humana. (2006, p.414)

A sociedade vem sendo transformada de forma substancial em função da tecnologia de todos os espaços Castells (2006), ou seja, o ambiente tecnológico virtualizado das plataformas digitais influenciam as transformações interações e comunicação sociais em rede. O ambiente virtualizado vem se aprimorando expressivamente, as plataformas utilizadas para facilitar a aprendizagem (Google Meet, Classroom, Sala de Aula, Microsoft Teams, Zoom, etc.) vêm invocando a forma do ensino e aprendizado com tecnologia.

A salas online possibilitam aos docentes ensino remoto e feedback em tempo real, para que os alunos acessem de qualquer dispositivo móvel ou fixo, a aula está “acessível” e disponível a qualquer momento, de acordo com a disponibilidade do estudante, mas é válido ressaltar que essa acessibilidade é apenas para aqueles que dispõem do dispositivos fixos ou móvel além da conectividade com a internet.

O que implica no desafio de como as escolas públicas facilita a acessibilidade dos conteúdos de aprendizagem para os estudantes que não dispõem desses dispositivos. Nesse contexto, Ricci (2020) destaca que a orientação pode ser fornecida pelos programas de rádio, ao passo que:

O diálogo de professores com alunos se daria por mecanismos próximos ao portfólio. Convênios das secretarias de Educação com os Correios ou, nas áreas rurais, com cooperativas que possuem “linhas” de coleta de produtos agrícolas garantiriam o fluxo. Na segunda, professores despachariam cadernos com o projeto da semana e, na sexta, os cadernos retornariam para análise e correção. (Outras Mídias, 2020)

Na contra mão desse otimismo tecnológico das plataformas digitais Loureiro (2020) ressalta que a utilização das dessas plataformas está sendo utilizada de forma completamente irresponsável, visto que a tecnologia utilizada pelas plataformas capturam os dados dos usuários. O que resulta em uma adversidade em longo prazo, ao transferir à formação da identidade educacional e cultural do País as plataformas digitais privadas.

Nessa perspectiva Loureiro (2020) atenta para a discursão dos usos dessas fermentas digitais privadas, as quais aumentam de maneira invisível seus faturamentos proporcionais as nossas atividades e ressalta que as plataformas não são acessíveis porque é “boazinha”, mas por que isso é um negocio lucrativo e quanto mais rápido atendo a demanda mais dinheiro será captado pela empresa.

### **Quadro-negro: Vazio, Fixo e Vertical**

As inúmeras modalidades de aprendizagem disponíveis com os avanços tecnológicos educacional sejam do quadro verde e giz a lousa de vidro branca com pincel marcador, essas tecnologias são presente nas diversas instituições de ensino e nas variadas esferas educacionais.

No cenário atual, o quadro-negro é um dispositivo “vazio”, “fixo” e “vertical” Nóvoa (2014) na perspectiva do autor os termos retrata a realidade educacional engessada da matriz do século XIX, ao passo que é vazio por conta da necessidade do educador preenche-lo de conhecimento para ser transmitido, é fixo por representar o espaço da sala de aula física ao passo que todo material escolar se organiza em seu entorno e vertical porque a comunicação é a partir de uma única fonte de conhecimento.

Nesse contexto, Ricci (2020) destaca que há “erros grosseiros” nessa modalidade ao transpor a maneira de ensino aplicado desde o século XIX para o momento atual de ensino remoto sem nenhum entendimento, à medida que desconsidera a interação dessas tecnologias digitais com os estudantes, sendo que a maior parte das redes de ensino converteram as plataformas em ideias dadas, sem interatividade entre alunos.

Neste sentido, Nóvoa (2014) faz um paralelo entre o quadro negro e o tablet à medida que destaca o tablet com fonte de informações acessível e de diferente vertentes, a partir da mobilidade dos diversos espaços físicos ou digital ao passo que “sugere formas individualizadas de estudo e relações “horizontais” entre alunos, entre alunos e professores, entre pessoas que estão dentro e fora da escola” (p.24).

Os alunos são de outra geração, são diferentes, estão conectados; a educação e suas relações de ensino-aprendizado exige que o professor seja engajado com as tramas da tecnologia educacional as aulas presenciais foram transportadas para o ensino remoto, a sala de informática compactada em smartphones e aplicativos a apropriação das diferentes tecnologias digitais implicam em possibilidade de novas formas de se expressar e comunicar construindo novas maneiras de linguagem Pretto (2011).

A educação se entrelaça com qualquer debate que surja na sociedade. O cenário educacional está se modificando exponencialmente com advento dessas ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas. Kenski (2007 p.15) destaca que “Tecnologia é poder, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações distinguem os humanos”. O uso de tecnologias digitais possibilita aos alunos ampliar sua compreensão do mundo natural e relações sociais, contudo a aplicação e estratégias pedagógicas com o uso das tecnologias resultaram em novos desafios aos professores das esferas educacionais.

As discussões sobre a utilização das tecnologias no processo educativo revelam que as estas, sozinhas, não se estabelecem como solução para os problemas da educação. Com efeito, a inserção e seu manuseio acelerado não significa puramente conhecimento, uma vez que a tecnologia são ferramentas no processo ensino aprendizagem. Sendo o/a docente parte preponderante na mudança educacional entrelaçado com as tecnologias digitais, possibilitando o uso lúcido no processo da mudança e não apenas inserido como tecnologia da distração, à medida que envolve um conjunto medidas educacionais, ferramentas tecnológicas, metodologia pedagógica e docência.

### **Desafios Docentes no Ensino Remoto Emergencial**

A conjuntura atual vivida no cenário mundial provocada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) causa impactos devastadores às populações do mundo todo, as consequências nos sistemas de saúde global, os quais foram os mais afetados, pelo elevado índice de internações

provocado pelo coronavírus, ocasionando uma série de implicações sanitárias para evitar o colapso dos serviços de saúde revelando o efeito nefasto proporcionado pelo vírus. No Brasil, com a transmissão do vírus evoluindo rapidamente o governo federal instaurou medidas de contenção, o distanciamento social e o uso de máscaras foram uma das estratégias iniciais na tentativa de evitar/reduzir a superlotação nos hospitais.

Diante disso, em meio à situação pandêmica, o Governo Federal publicou a portaria nº 343 no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020 que autoriza, por 30 dias e podendo ser prorrogado, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus (Brasil, 2020). Nesse movimento estratégico do Governo Federal os Estados e Municípios seguiram o mesmo procedimento de suspensão de aulas em todas as esferas educacionais, resultando no fechamento das escolas da educação básica e superior em todo País.

Com a anuência e recomendações do Ministério da Educação MEC as Escolas<sup>2</sup> de ensino público e privado fecham as estruturas físicas provisoriamente e iniciam a discursão das estratégias de continuidade das aulas. A opção pelo ensino remoto emergencial conforme proposto pela portaria 343/20 se manifestar como possibilidade mais palpava na circunstância vivenciada, com o objetivo de preservar o ensino contínuo com a finalidade de manter a efetividade do ensino aprendido.

Neste cenário, o Estado da Bahia pelo decreto Nº 19.586/20 suspende as atividades letivas, nas unidades de ensino, públicas e particulares, a serem compensadas nos dias reservados para os recessos futuros (Bahia, 2020) como medidas temporárias de enfrentamento da pandemia. Com a suspensão das atividades remotas e fechamento das escolas públicas, o sistema educacional público do Estado ficou exposto às dificuldades e desafios de como se daria o retorno às aulas de maneira segura.

Após diversas discursões com gestores e professores da rede pública de ensino desenvolveram estratégias que retomava o ensino de maneira remota, na tentativa de reduzir os prejuízos do processo educacionais, o Estado promoveu atividades online com estudantes e professores (as) da rede. De acordo com o Secretário de Educação da Bahia, Jerônimo Rodrigues, as estratégias no início da para da pandemia foram os recursos da TV pública no estado, a TVE, Estude em Casa, programa que é uma parceria privada e o Canal Futura, ao passo que se estudava novos recurso para viabilizar o acesso (Brasil de Fato, 2020).

---

<sup>2</sup> O enfoque da análise da pesquisa gravita no âmbito das escolas públicas do Estado da Bahia

A pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas (FCC) que entrevistou 14.285 docentes dos 27 Estados da Federação Brasileira com o intuito de verificar o processo de desenvolvimento das atividades docente das escolas públicas e privadas nas semanas iniciais do distanciamento social. Constatou o cuidado dos/das professores/as em organizar o tempo com o aluno e a finalidade de assegurar o conteúdo das disciplinas. Ao passo que nos procedimentos ressalta-se o uso de materiais digitais via redes sociais (e-mail, WhatsApp, etc.) em todas as etapas/modalidades (FCC, 2020).

**Figura 1 – Aumento da Atividade Docente**



**Fonte: Dados da Pesquisa Fundação Carlos Chagas**

Ainda de acordo com os dados da pesquisa o trabalho pedagógico mudou e aumentou com destaque para as atividades que envolvem interface e/ou interação digital (FCC, 2020) O potencial das ferramentas digitais é desafiando os docentes a propor novas modalidades de ensino para o aprendizado, o manuseio dessas tecnológicas resulta em consequências prejudiciais aos professores, sobrecarga de informação, bem como dificuldade de assimilar tempo livre e expediente associado às longas jornadas de trabalho, conectado a tecnologia o professor/a atua dentro e fora da sala de aula online.

A pesquisa evidenciou também que a maioria dos/das professores/as utilizam as tecnologias digitais como estratégias educacionais, ao passo que verificou na percepção dos/das docentes que houve redução significativa na aprendizagem, uma vez que nem todos os/as alunos/as conseguiram realizar a atividade nesse modelo online.

Dessa forma, a readaptação dos modelos avaliativos exige uma reflexão nessa categoria de ensino remoto, cujo “conteúdos e as práticas pedagógicas adaptadas para um contexto virtual requer discutir atividades avaliativas considerando a diversidade de situações e condições do estudante nos diversos níveis de ensino” (FCC, 2020 p. 3). A tecnologia nessa modalidade é desafiadora em meio à velocidade da informação e comunicação, as multitarefas

docentes implicam em multicompetências as quais se misturam não somente com a rede tecnológica, mas também com competências emocionais, organização e gestão escolar nos ambientes virtuais entre outras habilidades da docência no âmbito da educação online.

A pesquisa da Fundação Carlos Chagas norteie as implicações e os desafios impostos pela pandemia que se alarga na esfera educacional por todo o Estado da Bahia, também objeto de estudo da Fundação, no entanto com o objetivo de reduzir ou erradicar os prejuízos causados no sistema educacional após vários meses sem aulas presenciais, o governo do Estado deu início do ano letivo 2020/2021 na rede Estadual de ensino com aulas totalmente remotas. De acordo com o governador (Bahia, 2021) o plano é atender todos os estudantes da rede Estadual e a estratégia é executar o cronograma em três fases, 100% remoto, híbrido e totalmente presencial.

A Secretaria de Educação assegura também o acesso na fase remota pelas plataformas digitais, e material didático como complementação e apoio do ensino aprendido. Na fase remota, conforme descrito no Protocolo da Educação 2020/2021, é recomendado ao docente que verifique atentamente as prioridades e habilidades que se quer desenvolver com estudantes, realizando atividades online, utilização de redes sociais e mídias digitais.

Na fase Retorno Híbrida as aulas serão de maneira alternada em que uma parte da turma participara precisamente das aulas na escola chamado Tempo de Escola e enquanto o restante da turma estar no modo Tempo de Casa uma modalidade assíncrona em que os alunos utilizarão os recursos didáticos e de apoio disponíveis além das aulas gravadas disponíveis.

A cada semana se inverte, a turma que em uma semana estavam na modalidade de Tempo de Casa na semana seguinte passa para modalidade de Tempo de Escola e o ciclo vai se completando até alcançar a metas estabelecidas pelo Retorno Híbrido. Na Fase de Retorno Presencial o retorno presencial regular não finaliza a carga horária híbrida permanecendo a organização da Fase anterior.

No entanto, uma análise do Protocolo da Educação 2020/2021, ao que parece, manifesta-se uma aparente desigualdade nas aulas e atividade complementares para os estudantes sem acesso a internet com ralação aos demais com internet e internet instável, uma vez que o estudante com acesso estável/instável demanda de aulas online em tempo real ou gravadas, uma vantagem para os estudantes conectados e com acesso as plataformas digitais, o que possibilita apreender o conhecimento com maior abrangência. Distanciando daqueles que tem disponível assistência de um estudo totalmente off-line, à medida que sanam as duvidam por telefone em horários agendado e a TV Educa Bahia.

Além disso, para aqueles que estão conectados há disponível recursos online como a Plataforma Anísio Teixeira<sup>3</sup> que abrange diversos materiais didáticos tanto para professores e estudantes, além da coletânea didática que abarca textos de diversas disciplinas, documentos de orientações, vídeos, simulações entre outras formas de aprender em rede colaborativa, contudo, essa acessibilidade está disponível para aqueles que têm acesso à internet. Nessa direção, nenhuma ação foi evidenciada nesse contexto para diminuir os impactos com essas desigualdades tecnológicas de acessibilidade, o que demanda maiores desafios para as/os professoras/es da rede em auxiliar os estudantes no processo do ensino e aprendizado.

Outro ponto não evidenciado é o apoio aos docentes no tocante aos equipamentos e conectividade, o que implica em algumas questões no que corresponde ao material de informática utilizado (notebook, computadores Desktop, pacotes de internet fibra óptica etc) nas aulas online. São equipamentos particulares dos profissionais da educação? Houve alguma disponibilidade do Estado desses equipamentos para ser utilizado home-office? Essas questões respingam nas diversas condições para desenvolvimento das aulas online, a qualidade da conectividade e dos equipamentos impacta, necessariamente, na qualidade das aulas ministra online nesse momento emergencial.

Não obstante, o Governo do Estado estabeleceu a Lei Nº 14.310/21 de auxílio aos estudantes para permanência nas aulas online, a política tem o objetivo de assegurar alimentação das famílias, mas também evitar evasão dos alunos das escolas o que poderá impacta no momento de retorno presencial, ou seja, de acordo com o programa a Bolsa Presença a finalidade é impedir o abandono escolar ao passo que estabelece a relação com a escola contribuindo nos processos de ensino e aprendizado.

O momento de excepcionalidade imposto pela pandemia exige dos professoras/es maior articulação com as tecnologias disponível transformando a forma de ensinar ampliando a aplicação de novos recursos e estratégias educacionais. Nessa direção, o papel do professor/a no âmbito do domínio da técnica e do planejamento é preponderante frente a essa transição temporária do ensino presencial para o remoto emergencial cuja conjuntura requer adaptação de alunos e professores nesse momento do ensino colaborativo.

### **Algumas Considerações**

---

<sup>3</sup> Disponível em <http://pat.educacao.ba.gov.br/>

O percurso da pesquisa evidencia que as tecnologias digitais é o veículo que conduz o acesso entre professor e estudante no processo do ensino aprendido nesse momento de isolamento social causado pela pandemia do COVID – 19. É através das plataformas digitais professoras/es e alunos/as interagem e dividem inúmeras maneiras de absorver o conhecimento de forma colaborativa.

O Governo do Estado da Bahia estabeleceu ações e estratégias iniciais na tentativa de redução dos prejuízos educacionais por conta da suspensão das aulas presenciais. O Programa de Bolsa Presença é importante para inibir o abandono escolar, ao mesmo tempo em que favorece o ensino aprendido na produção do conhecimento do estudante. Apesar disso, o descompasso das ações do Estado com a comunidade docente dificultam o processo de construção do conhecimento exigindo das/dos Professoras/es, garantir a efetividade do ensino aprendido sem a infraestrutura adequada nesse cenário remoto emergencial.

Os recursos tecnológicos digitais surgiram como novas possibilidades prática na construção do conhecimento. A fronteira entre tecnologia digital e processo de ensino aprendido, perpassa pelas/os professoras/es enquanto orientadoras/es da utilização prática da aprendizagem e na elaboração do pensamento crítico distanciando o manuseio tecnológico da mera distração, cujo ganho exponencial, com mediação docente, nos lança as diversas oportunidades pedagógicas do ensino e aprendizado.

Nessa direção, os/as docentes da era das plataformas, mídias e aplicativos digitais (Google Meet, Classroom, Sala de Aula, Microsoft Teams, Zoom, whatsapp, etc) precisam se adequar à nova sociedade digital, estabelecer estratégias de utilização dessas ferramentas para nortear os alunos digitalizados à nova maneira de pensar e produzir conhecimento explorando seu potencial para desenvolver novos projetos educacionais.

De certo que a tecnologia educacional é desafiadora em meio à velocidade da informação e comunicação. Os impactos e as influências das tecnologias digitais na esfera educacional impõem as/aos professoras/es maior capacidade de articulação e atualização nos contextos de formação continuada. Há a necessidade de capacitação para se adaptar aos diversos momentos da educação, seja remoto ou presencial, a tecnologias digitais são uma realidade e a aplicação monitorada impacta nas relações sociais e na construção do conhecimento.

## REFERENCIAS

**BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

**BAHIA. Lei nº 14310, de 24 de março de 2021.** Institui o Programa Bolsa Presença na Rede Pública Estadual de Ensino, e dá outras providências. Bahia: Assembleia Legislativa, 24 mar. 2021. Disponível em: <<http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/lei-n%C2%BA-14310-de-24-de-marco-de-2021>> Acesso em: 03 abr. 2021

**BAHIA. Decreto nº 19586, de 27 de março de 2020.** Ratifica declaração de Situação de Emergência em todo o território baiano, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Bahia: Casa Civil, 27 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19586-de-27-de-marco-de-2020>> Acesso em: 30 mar. 2021.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

**ESTADO: disponibiliza diferentes recursos educacionais para estudantes no ensino remoto com e sem acesso à internet.** Canal Educa Bahia, 10 mar. 2021: Disponível em: <<http://www.bahia.ba.gov.br/2021/03/noticias/educacao/estado-disponibiliza-diferentes-recursos-educacionais-para-estudantes-no-ensino-remoto-com-e-sem-acesso-a-internet/>> Acesso em: 08 abr. 2021.

**EDUCAÇÃO: escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica.** Fundação Carlos Chagas | Departamento de Pesquisas Educacionais, 10 maio 2020: Disponível em: <[https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4\\_16-06\\_final.pdf](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf)> Acesso em: 06 abr. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

**GOVERNADOR: anuncia início do ano letivo na rede estadual de ensino, Escolas Educação Bahia**, 23 fev. 2021: Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/governador-anuncia-inicio-do-ano-letivo-na-rede-estadual-de-ensino>> Acesso em: 30 mar. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: São Paulo: Papirus, 2007.

LOUREIRO, Marcos Dantas. **Estamos usando Zoom, Google Classroom, Microsoft Teams de uma forma completamente irresponsável.** Tribuna Universitária. 05 out 2020. Disponível em: <<https://tribunauniversitaria.com.br/blog/estamos-usando-zoom-google-classroom-microsoft-teams-de-uma-forma-completamente-irresponsavel-diz-professor-marcos-dantas-da-ufrj/>> Acesso em: 02 abr. 2021.

NÓVOA, A. **Nada será como Antes.** Revista Pátio, 72. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: <[https://howardgardner01.files.wordpress.com/2015/05/pf\\_72.pdf](https://howardgardner01.files.wordpress.com/2015/05/pf_72.pdf) > Acesso em: 08 abr. 2021.

PRETTO, N. de L. **O desafio de educar na era digital: educações.** Revista Portuguesa de Educação, 2011, 24(1), pp. 95-118. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/374/37421276005.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2021

PROTOCOLO Ano Letivo. **Educação Bahia**, 08 mar. 2021. Disponível em: <<http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/protocolo-ano-letivo>>. Acesso em: 30 mar. 2021

RICCI, Rudá Guedes Moisés Salerno. **Os quatro erros pedagógicos do ensino remoto.** Outras Mídias. 25 mar. 2021. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/os-quatro-erros-pedagogicos-do-ensino-remoto/>> Acesso em: 04 abr. 2021.

SECRETÁRIO: de Educação da BA aponta desafios da rede pública de ensino na pandemia. **Brasil de Fato**, Salvador, 22 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/22/secretario-de-educacao-da-ba-aponta-desafios-da-rede-publica-de-ensino-na-pandemia>> Acesso em: 09 abr. 2021

USO: de internet, Televisão E Celular No Brasil, **IBGE Educa**, 2018. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>> Acesso em: 31mar. 2021.

### **Sobre o autor:**

#### **Walter de Alcântara Filho**

Mestrando da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC; Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC - Brasil; Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE - UESC; E-mail: wafilho@uesc.br.